

Canções “A trompa mágica do rapaz”, de G. Mahler

Ensemble Mediterran

Bruno Borralhinho, direção musical · Carla Caramujo, soprano · André Baleiro, barítono

11/07 *sex* **21h30**

Montebelo Mosteiro de Alcobaca Historic Hotel · Salão da Biblioteca

Parceria:



Programa

Gustav Mahler (1860–1911)

Canções “Des Knaben Wunderhorn” (A trompa mágica do rapaz)

Versão para voz e orquestra de câmara de Klaus Simon

- I. *Revelge (O Toque da Alvorada)*
- II. *Rheinlegendchen (Uma Lenda do Reno)*
- III. *Der Tamboursg'sell (O Tambor)*
- IV. *Wer hat dies Liedlein erdacht? (Quem Inventou esta Canção?)*
- V. *Des Antonius von Padua Fischpredigt (O Sermão de Santo António aos Peixes)*
- VI. *Das irdische Leben (A Vida Terrena)*
- VII. *Lied des Verfolgten im Turm (Canção do Prisioneiro na Torre)*
- VIII. *Wo die schönen Trompeten blasen (Lá, Onde Soam os Doces Trompetes)*
- IX. *Urlicht (Luz Primordial)*
- X. *Es sungen drei Engel (Três Anjos Cantaram uma Doce Canção)*
- XI. *Lob des hohen Verstandes (Elogio da Sabedoria)*
- XII. *Trost im Unglück (Consolação no Infortúnio)*
- XIII. *Verlor'ne Muh! (Esforço Inglório)*
- XIV. *Der Schildwache Nachtlied (Canção noturna da sentinela)*
- XV. *Das himmlische Leben (A Vida no Céu)*

Ficha artística

Carla Caramujo, *soprano*

André Baleiro, *barítono*

Ensemble Mediterran

Bruno Borralhinho, *direção musical*

Nuno Inácio, *flauta e flautim*

Pedro Ribeiro, *oboé e corne inglês*

Iva Barbosa, *clarinete e requinta*

Ricardo Alves, *clarinete e clarinete baixo*

Raquel Saraiva, *fagote*

Paulo Guerreiro, *trompa*

José Alexandre Marques, *trompa*

Sérgio Charrinho, *trompete*

Marco Fernandes e Duarte Santos, *percussão*

Sérgio Gladkyy, *acordeão*

Joana David, *piano*

José Pereira e César Nogueira, *violino*

Joana Cipriano, *viola*

Raquel Reis, *violoncelo*

Pedro Vares, *contrabaixo*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Johann Wolfgang Goethe afirmou algures que cada lar deveria possuir pelo menos dois livros essenciais: a Bíblia e *Des Knaben Wunderhorn*. Esta coleção de 723 canções, compilada entre 1805 e 1808 pelos amigos Achim von Arnim e Clemens Brentano com base em publicações antigas e manuscritos da sua época, é indiscutivelmente uma das obras-primas do Romantismo folclórico alemão. O cariz humorístico e mundano de algumas canções, contraposto com outras sobre destinos cruéis de soldados ou reflexões transcendentais sobre a vida após a morte, foram certamente o mote para as geniais composições do compositor austríaco Gustav Mahler. Em alguns casos, primeiro escritas para piano e canto e só mais tarde orquestradas — Gustav Mahler incluiu algumas destas

canções nas suas sinfonias —, foram compostas de forma mais ou menos esporádica, entre 1892 e 1901, e não constituem, portanto, um ciclo pré-concebido. Aliás, Mahler parece deixar deliberadamente ao critério de cada intérprete que canções e em que ordem devem ser interpretadas. *Des Knaben Wunderhorn*, neste caso interpretadas por soprano e barítono e numa versão para orquestra de câmara que enfatiza a transparência do carácter camerístico da composição mahleriana, é acima de tudo uma viagem pela vida de pessoas comuns. Uma sátira a um mundo de múltiplas dimensões e facetas, onde o amor e o humor vivem lado a lado com o drama e a tragédia.

Bruno Borralhinho

Textos

Tradução de João Paulo Santos, gentilmente cedida pelo Teatro Nacional de São Carlos, com excepção das canções VI, XII e XIV, traduzidas por Bruno Borralhinho

I. *Revelge* (O Toque da Alvorada)

*Des Morgens zwischen drei'n und vieren,
da müssen wir Soldaten marschieren
das Gäßlein auf und ab,
trallali, trallalei, trallalera,
mein Schätzel sieht herab!*

*„Ach Bruder, jetzt bin ich geschossen,
die Kugel hat mich schwer getroffen,
trag' mich in mein Quartier;
trallali, trallalei, trallalera,
es ist nicht weit von hier!“*

*„Ach Bruder, ich kann dich nicht tragen,
die Feinde haben uns geschlagen!
Helf' dir der liebe Gott!
Trallali, trallalei, trallalera!
Ich muß marschieren bis in' Tod!“*

*„Ach Brüder ihr geht ja mir vorüber,
als wär's mit mir vorbei!
Trallali, trallalei, trallalera!
Ihr tretet mir zu nah!“*

*Ich muß wohl meine Trommel rühren,
sonst werd' ich mich verlieren,
trallali, trallalei, trallalera.
Die Brüder, dick gesät,
sie liegen wie gemäht.“*

*Er schlägt die Trommel auf und nieder,
er wecket seine stillen Brüder,
sie schlagen ihren Feind,
trallali, trallalei, trallalera,
ein Schrecken schlägt den Feind!*

*Er schlägt die Trommel auf und nieder,
da sind sie vor dem Nachtquartier schon wieder,
In's Gäßlein hell hinaus!
Trallali, trallalei, trallalera,
sie ziehen vor Schätzeleins Haus.*

De madrugada, entre as três e as quatro,
temos, nós soldados, de marchar
pela ruela para cima e para baixo,
tralali, tralalai, tralalera,
o meu amor está a ver-me!

«Irmão, fui atingido,
a bala feriu-me gravemente,
leva-me para o quartel,
tralali, tralalai, tralalera,
não fica longe daqui.»

«Ah, irmão, não te posso levar,
o inimigo venceu-nos!
Que Deus te ajude!
Tralali, tralalai, tralalera,
tenho de marchar até morrer!»

«Ai irmãos, vocês passam por mim
como se eu já estivesse morto!
Tralali, tralalai, tralalera,
passam perto demais!

Tenho de fazer soar o meu tambor,
senão vocês vão-me perder,
tralali, tralalai, tralalera,
os irmãos, em grande número
estão deitados como ceifados.

E faz soar o tambor,
acorda os seus silenciosos irmãos
que atacam o inimigo,
tralali, tralalai, tralalera,
que foge apavorado!

E faz soar o tambor;
passam de novo pelo quartel
na pequena ruela!
Tralali, tralalai, tralalera,
passam em frente à casa do seu amor.

*Des Morgens stehen da die Gebeine
in Reih' und Glied, sie steh'n wie Leichensteine
Die Trommel steht voran,
trallali, trallaley, trallalera,
daß sie ihn sehen kann!*

II. Rheinlegendchen (Uma Lenda do Reno)

*Bald gras' ich am Neckar,
bald gras' ich am Rhein;
bald hab' ich ein Schätzlein,
bald bin ich allein!*

*Was hilft mir das Grasen,
wenn d'Sichel nicht schneid't;
was hilft mir ein Schätzlein,
wenn's bei mir nicht bleibt!*

*So soll ich denn grasen
am Neckar, am Rhein,
so werf' ich mein goldenes
Ringlein hinein.*

*Es fließet im Neckar
und fließet im Rhein,
soll schwimmen hinunter
in's Meer tiefhinein.*

*Und schwimmt es, das Ringlein,
so frißt es ein Fisch!
Das Fischlein soll kommen
auf's König's sein Tisch!*

*Der König tät fragen,
wem's Ringlein sollt' sein?
Da tät mein Schatz sagen:
„Das Ringlein g'hört mein!“*

*Mein Schätzlein tät springen
Berg auf und Berg ein,
tät mir wied'rum bringen
das Goldringlein mein!*

*Kannst grasen am Neckar,
kannst grasen am Rhein!
Wirf du mir nur immer
dein Ringlein hinein!*

III. Der Tambourg'ssell (O Tambor)

*Ich armer Tambourg'ssell!
Man führt mich aus dem G'wölb!
Wär ich ein Tambour blieben,
dürft' ich nicht gefangen liegen!*

*O Galgen, du hohes Haus,
du siehst so furchtbar aus!
Ich schau dich nicht mehr an!
Weil i weiß, daß i g'hör d'ran!*

*Wenn Soldaten vorbeimarschier'n,
bei mir nit einquartier'n.
Wenn sie fragen, wer i g'wesen bin:
Tambour von der Leibkompanie!*

Pela manhã os cadáveres
estão alinhados como pedras tumulares
o primeiro é o tambor
tralali, tralalai, tralalera,
para que ela o possa ver!

Uns dias passeio pelo Neckar,
outros pelo Reno;
uns dias tenho comigo o meu querido,
outros estou sozinha.

De que serve a erva
se a foice não a corta;
de que serve um querido
se não fica comigo!

E então, ao passear
pelo Neckar, pelo Reno,
vou neles deitar
o meu anel de ouro.

Será levado pelo Neckar,
será levado pelo Reno,
e nadará até
ao profundo mar.

E o anel, enquanto nada,
será comido por um peixe!
O peixe irá parar
à mesa do rei.

E o rei há de perguntar
a quem pertence o anel.
E o meu querido dirá:
«O anel pertence-me!»

O meu querido correrá
por vales e montes,
para me vir trazer
o meu anel de ouro!

Passeia pelo Neckar,
passeia pelo Reno!
Não te esqueças de
atirar o teu anel.

Pobre tambor, pobre de mim!
Levam-me para fora da minha cela!
Se ao menos continuasse a ser tambor
não estaria aqui preso!

Ó forca, alto edifício,
pareces tão assustadora!
Não quero olhar mais para ti,
pois sei que te pertence!

Os soldados quando passam
não entram aqui.
Perguntam quem eu fui:
fui tambor da guarda!

*Gute Nacht! Ihr Marmelstein!
Ihr Berg' und Hügelein!
Gute Nacht, ihr Offizier,
Korporal und Musketier!
Gute Nacht!
Gute Nacht ihr Offizier!
Korporal und Grenadier!*

*Ich schrei' mit heller Stimm:
Von Euch ich Urlaub nimm!
Gute Nacht!*

Boa noite, mármore,
montes e montanhas!
Boa noite, oficiais,
comandantes e atiradores!
Boa noite!
Boa noite, oficiais,
comandantes e granadeiros!

Clamo bem alto:
a vós peço despesa
boa noite!

IV. Wer hat dies Liedlein erdacht? (Quem Inventou esta Canção?)

*Dort oben am Berg in dem hohen Haus,
da gucket ein fein's, lieb's Mädel heraus!
Es ist nicht dort daheime,
es ist des Wirt's sein Töchterlein,
es wohnt auf grüner Heide!*

*Mein Herzle is' wundt!
Komm', Schätzle, mach's g'sund!
Dein' schwarzbraune Äuglein,
die hab'n mich verwund't!
Dein rosiger Mund
macht Herzen gesund,
macht Jugend verständig,
macht Tote lebendig,
macht Kranke gesund.*

*Wer hat denn das schöne Liedel erdacht?
Es haben's drei Gäns' über's Wasser gebracht,
zwei graue und eine weiße!
Und wer das Liedel nicht singen kann,
dem wollen sie es pfeifen!*

No alto da montanha, na casa lá do alto,
espreita uma linda rapariguinha!
Não é lá que ela mora,
é a filha do estalajadeiro
e vive nos verdes prados!
O meu coração foi ferido!

Meu amor, vem curá-lo!
Foram os teus negros olhos
que me feriram!
A tua boca rosada
pode curar um coração,
tornar a juventude sensata,
ressuscitar os mortos,
curar qualquer doente.

Quem inventou esta linda canção?
Foram três gansos que a trouxeram da outra margem,
dois cinzentos e um branco!
E para quem a não souber cantar
eles vão assobia-la!

V. Des Antonius von Padua Fischpredigt (O Sermão de Santo António aos Peixes)

*Antonius zur Predigt
Die Kirche findt ledig.
Er geht zu den Flüssen
und predigt den Fischen;
Sie schlagen mit den Schwänzen,
Im Sonnenschein glänzen.*

*Die Karpfen mit Rogen
Sind allhier gezogen,
Haben d'Mäuler aufrissen,
Sich Zuhörens beflissen;
Kein Predigt niemalen
Den arpfen so g'fallen.*

*Spitzgoschete Hechte,
Die immerzu fechten,
Sind eilend herschwommen,
Zu hören den Frommen;
Kein Predigt niemalen
Den Hechten so g'fallen.*

*Auch jene Phantasten,
Die immerzu fasten;
Die Stockfisch ich meine,
Zur Predigt erscheinen;
Kein Predigt niemalen
Den Stockfisch so g'fallen.*

Santo António achou que a igreja
não mais servia para fazer sermões.
E foi para os rios
pregar aos peixes.
Eles batiam com os rabos
e brilhavam ao sol.

As carpas cheias de ovas
até lá foram todas,
abriam as bocas
de tão atentas que estavam.
Nunca um sermão
agradou tanto às carpas.

Os lúcios pontiagudos,
sempre guerreando entre si,
vieram velozes, nadando
para ouvir o santo homem.
Nunca um sermão
agradou tanto aos lúcios.

E até aquele extraordinário peixe,
adequado ao jejum,
estou a falar do bacalhau,
apareceu para ouvir o sermão.
Nunca um sermão
agradou tanto ao bacalhau.

*Gut Aale und Hausen,
Die Vornehme schmausen,
Die selbst sich bequemen,
Die Predigt vernehmen:
Kein Predigt niemalsen
den Aalen so g'fallen.*

*Auch Krebse, Schildkroten,
Sonst langsame Boten,
Steigen eilig vom Grund,
Zu hören diesen Mund:
Kein Predigt niemalsen
den Krebsen so g'fallen.*

*Fisch große, Fisch kleine,
Vornehm und gemeine,
Erheben die Köpfe
Wie verständge Geschöpfe:
Auf Gottes Begehren
Die Predigt anhören.*

*Die Predigt geendet,
Ein jeder sich wendet,
Die Hechte bleiben Diebe,
Die Aale viel lieben.
Die Predigt hat g'fallen.
Sie bleiben wie alle.*

*Die Krebs gehn zurücke,
Die Stockfisch bleiben dicke,
Die Karpfen viel fressen,
die Predigt vergessen.*

*Die Predigt hat g'fallen.
Sie bleiben wie alle.*

VI. Das irdische Leben (A Vida Terrena)

*„Mutter, ach Mutter, es hungert mich!
Gieb mir Brot, sonst sterbe ich!“
„Warte nur! Warte nur, mein liebes Kind!
Morgen wollen wir ernten geschwind!“*

*Und als das Korn geerntet war,
rief das Kind noch immerdar:
„Mutter, ach Mutter, es hungert mich!
Gieb mir Brot, sonst sterbe ich!“
„Warte nur! Warte nur, mein liebes Kind!
Morgen wollen wir dreschen geschwind!“*

*Und als das Korn gedroschen war,
rief das Kind noch immerdar:
„Mutter, ach Mutter, es hungert mich!
Gieb mir Brot, sonst sterbe ich!“
„Warte nur! Warte nur, mein liebes Kind!
Morgen wollen wir backen geschwind!“*

*Und als das Brot gebacken war,
lag das Kind auf der Totenbahr’!*

E até as enguias e os esturjões,
muito apreciados pelos conhecedores,
se dignaram aparecer
para ouvir o sermão.
Nunca um sermão
agradou tanto às enguias.

E os caranguejos, as tartarugas,
normalmente vagarosos mensageiros,
depressa nadaram das profundezas
para ouvir o santo falar.
Nunca um sermão
agradou tanto aos caranguejos.

Peixes grandes, peixes pequenos,
refinados ou vulgares,
erguiam as cabeças
como criaturas dotadas de raciocínio:
como Deus ordena
escutaram o sermão.

Quando o sermão acabou
todos se foram.
Os lúcios continuam a roubar,
as enguias a entregar-se ao amor.
O sermão agradou muito,
ficaram como eram.

Os caranguejos andam para trás,
os bacalhaus continuam gordos,
as carpas, como sempre, a comer muito,
e toca a esquecer o sermão.

O sermão agradou muito,
ficaram como eram.

«Mãe, oh mãe, tenho fome!
Dá-me pão, senão eu morro!»
«Espera! Espera, minha querida criança!
Amanhã, vamos apressar-nos para a colheita!»

E quando o grão foi colhido,
a criança ainda gritava:
«Mãe, oh mãe, tenho fome!
Dá-me pão, senão eu morro!»
«Espera! Espera, minha querida criança!
Amanhã, vamos apressar-nos e debulhar!»

E quando o grão foi debulhado,
a criança ainda gritava:
«Mãe, oh mãe, tenho fome!
Dá-me pão, senão eu morro!»
«Espera! Espera, minha querida criança!
Amanhã, vamos apressar-nos e cozer pão!»

E quando o pão foi cozido,
a criança estava deitada no ataúde!

VII. Lied des Verfolgten im Turm (Canção do Prisioneiro na Torre)

Der Gefangene:

*Die Gedanken sind frei,
wer kann sie erraten;
sie rauschen vorbei
wie nächtliche Schatten,
kein Mensch kann sie wissen,
kein Jäger sie schießen,
es bleibt dabei:
die Gedanken sind frei!*

Das Mädchen:

*Im Sommer ist gut lustig sein
auf hohen, wilden Bergen.
Dort findet man grün' Plätzelein,
mein Herz verliebtes Schätzelein,
von dir mag ich nicht scheiden!*

Der Gefangene:

*Und sperrt man mich ein
in finstere Kerker,
dies Alles sind nur
vergebliche Werke;
denn meine Gedanken
zerreißen die Schranken
und Mauern entzwei,
die Gedanken sind frei!*

Das Mädchen:

*Im Sommer ist gut lustig sein
auf hohen, wilden Bergen.
Man ist da ewig ganz allein
man hört da gar kein Kindergeschrei!
Die Luft mag einem da werden.*

Der Gefangene:

*So sei's, wie es sei,
und wenn es sich schicket,
nur Alles sei in der Stille,
Mein Wunsch und Begehren,
Niemand kann's wehren!
Es bleibt dabei:
die Gedanken sind frei!*

Das Mädchen:

*Mein Schatz, du singst so fröhlich hier,
wie's Vögelein im Grase.
Ich steh' so traurig bei Kerkertür,
wär' ich doch tot, wär' ich bei dir;
ach muß ich immer denn klagen!?*

Der Gefangene:

*Und weil du so klagst,
der Lieb' ich entsage!
Und ist es gewagt,
so kann mich Nichts plagen!
So kann ich im Herzen
stets lachen und scherzen.
Es bleibt dabei:
Die Gedanken sind frei!*

O prisioneiro:

O pensamento é livre,
ninguém o pode adivinhar;
por nós passa
como sombras na escuridão,
nenhum homem o pode saber,
nenhum caçador atingir,
permanece sempre:
o pensamento é livre!

A rapariga:

Sabe bem ser alegre, no verão,
nas altas, rudes montanhas.
Lá encontramos lugares verdejantes,
amor do meu coração,
nunca te vou deixar!

O prisioneiro:

E mesmo que me prendam
em escuras masmorras,
tudo isso será
sempre inútil;
pois o meu pensamento
rasga a escuridão
e derruba as paredes,
o pensamento é livre!

A rapariga:

Sabe bem ser alegre, no verão,
nas altas, rudes montanhas.
Lá estamos sempre sozinhos,
não se ouve o barulho das crianças!
O ar que respiramos é nosso.

O prisioneiro:

Será como dizes,
e como deve ser,
tudo em silêncio.
Mas os meus desejos e vontades
ninguém os poderá deter!
Assim será:
o pensamento é livre!

A rapariga:

Meu amor, cantas com tanta alegria,
como um pássaro na pradaria.
Estou triste diante da tua prisão,
quem me dera morrer se não posso estar contigo,
terei de para sempre me lamentar?

O prisioneiro:

Pois então se te lamentas
eu abduco do teu amor!
E assim o ousarei
para que nada me atormente!
Para poder de coração
sempre rir e brincar.
Assim será:
o pensamento é livre!

VIII. Wo die schönen Trompeten blasen (Lá, Onde Soam os Doces Trompetes)

*Wer ist denn draußen und wer klopft an,
der mich so leise wecken kann!?*

*Das ist der Herzallerlieble dein,
steh' auf und laß mich zu dir ein!
Was soll ich hier nun länger steh'n?
Ich seh' die Morgenröt' aufgeh'n,
die Morgenröt', zwei helle Stern'.
Bei meinem Schatz da wär ich gern',
bei meinem Herzallerlieble.*

*Das Mädchen stand auf und ließ ihn ein;
sie heißt ihn auch willkommen sein.
Willkommen lieber Knabe mein,
so lang hast du gestanden!*

*Sie reicht' ihm auch die schneeweiße Hand.
Von ferne sang die Nachtigall,
das Mädchen fängt zu weinen an.*

*Ach weine nicht, du Liebste mein,
auf's Jahr sollst du mein Eigen sein.
Mein Eigen sollst du werden gewiß,
wie's Keine sonst auf Erden ist!*

*O Lieb auf grüner Erden.
Ich zieh' in Krieg auf grüne Haid,
die grüne Haide, die ist so weit!
Allwo dort die schönen Trompeten blasen,
da ist mein Haus,
mein Haus von grünem Rasen!*

IX. Urlicht (Luz Primordial)

O Röschen rot!

*Der Mensch liegt in größter Not!
Der Mensch liegt in größter Pein!
Je lieber möcht' ich im Himmel sein!*

*Da kam ich auf einen breiten Weg.
Da kam ein Engelein und wollt mich abweisen.
Ach nein! Ich ließ mich nicht abweisen!
Ich bin von Gott, und will wieder zu Gott!
Der liebe Gott wird mir ein Lichtchen geben,
wird leuchten mir bis in das ewig selig Leben!*

X. Es sungen drei Engel (Três Anjos Cantaram uma Doce Canção)

*Es sungen drei Engel einen süßen Gesang,
Mit Freuden es selig in dem Himmel klang;
Sie jauchzten fröhlich auch dabei,
Daß Petrus sei von Sünden frei.*

*Und als der Herr Jesus zu Tische saß,
Mit seinen zwölf Jüngern das Abendmahl aß,
Da sprach der Herr Jesus: Was stehst du denn hier?
Wenn ich dich anseh', so weinst du mir!*

*„Und sollt' ich nicht weinen, du gütiger Gott?
Ich hab übertreten die zehn Gebot;
Ich gehe und weine ja bitterlich.
Ach komm' und erbarme dich über mich!“*

Quem está lá fora a bater à porta
que tão suavemente me acordou?

É o teu amor,
levanta-te e faz-me entrar!
Porque hei de esperar mais?
Já vejo a aurora despontar,
a madrugada, duas estrelas luzidias.
Gostaria de estar junto ao meu amor,
junto ao amor do meu coração.

A rapariga levantou-se e fê-lo entrar;
deu-lhe também as boas-vindas.
Sê bem-vindo, meu querido,
esperaste tanto tempo!

Dá-lhe a sua mão, branca como a neve.
Ao longe o rouxinol cantava,
a rapariga começou a chorar.

Não chores, meu amor,
dentro de um ano serás minha.
Serás de certeza minha,
como nunca ninguém nesta terra!

Ó amor nesta verde terra.
Vou para a guerra, para as verdes planícies,
Que tão longe estão!
Lá onde soam os doces trompetes,
é aí que habito,
na minha morada de verde erva!

Rosinha vermelha!

A humanidade está em aflição!
A humanidade está em dor!
Antes queria viver no céu!

Ceguei a um amplo caminho.
Um anjo veio ter comigo e tentou que eu me desviasse.
Não! não deixei que me desviasse!
Pertencço a Deus e quero voltar para Deus!
Deus há de me dar uma luzinha
que me guiará até à bem-aventurada vida eterna!

Três anjos cantaram uma doce canção,
que alegremente ecoou pelos céus;
nela rejubilavam
por Pedro estar livre de pecado.

Quando o Senhor estava à mesa
para com os seus doze apóstolos tomar a ceia,
disse o Senhor: Que tens tu?
Quando olho para ti começa a chorar!

«E como posso não o fazer, Deus de bondade?
Desobedeci aos Dez Mandamentos;
por aqui ando e choro amargamente.
Vem e tem piedade de mim!»

*Hast du denn übertreten die zehn Gebot,
So fall auf die Knie und bete zu Gott!
Liebe nur Gott in alle Zeit!
So wirst du erlangen die himmlische Freud'.*

*Die himmlische Freud' ist eine selige Stadt,
Die himmlische Freud', die kein Ende mehr hat!
Die himmlische Freud' war Petro bereit't,
Durch Jesum, und allen zur Seligkeit.*

XI. Lob des hohen Verstandes (Elogio da Sabedoria)

*Einstmals in einem tiefen Tal
Kukuk und Nachtigall
täten ein' Wett' anschlagen.*

*Zu singen um das Meisterstück,
gewinn' es Kunst, gewinn' es Glück!
Dank soll er davon tragen.*

*Der Kukuk sprach: „So dir's gefällt,
hab' ich den Richter wählt,“
und tät gleich den Esel ernennen.
„Denn weil er hat zwei Ohren groß,
so kann er hören desto bos,
und, was recht ist, kennen!“*

*Sie flogen vor den Richter bald.
Wie dem die Sache ward erzählt,
schufter, sie sollten singen!*

*Die Nachtigall sang lieblich aus!
Der Esel sprach: „Du machst mir's kraus!
Ich kann's in Kopf nicht bringen!“*

*Der Kukuk drauf fing an geschwind
sein Sang durch Terz und Quart und Quint.
Dem Esel g'fiels, er sprach nur: „Wart!
Dein Urteil will ich sprechen.*

*Wohl sungen hast du, Nachtigall!
Aber Kukuk, singst gut Choral!
Und hältst den Takt fein innen!*

*Das sprech' ich nach mein' hoh'n Verstand,
und kost' es gleich ein ganzes Land,
so laß ich's dich gewinnen!“*

XII. Trost im Unglück (Consolo na Infelicidade)

*Wohlan! Die Zeit ist kommen!
Mein Pferd, das muß gesattelt sein!
Ich hab' mir's vorgenommen,
geritten muß es sein!*

*Geh' du nur hin!
Ich hab' mein Teil!
Ich lieb' dich nur aus Narretei!
Ohn' dich kann ich wohl leben! Ja leben!
Ohn' dich kann ich wohl sein!*

*So setz' ich mich auf's Pferdchen,
und trink' ein Gläschen kühlen Wein!
Und schwör's bei meinem Bärtchen:
dir ewig treu zu sein!*

*Du glaubst, du bist der Schönste
wohl auf der ganzen weiten Welt,
und auch der Angenehmste!
Ist aber weit, weit gefehlt!*

Se desobedeceste aos Dez Mandamentos
ajoelha-te e reza a Deus!
Ama a Deus todo o sempre!
Assim alcançarás a felicidade dos céus.

A felicidade dos céus é uma morada abençoada,
A felicidade dos céus não tem nunca fim!
a felicidade dos céus foi dada a Pedro
e a todos nós por Jesus para nossa bênção.

Noutros tempos, num profundo vale
o cuco e o rouxinol
entraram numa competição.

Aquele que cantasse uma obra-prima,
seria um artista afortunado!
E todos lhe agradeceriam!

Disse o cuco: «Se concordares,
já escolhi quem nos vai julgar,»
e logo nomeou o burro.
«Tem duas grandes orelhas,
portanto, ouve melhor,
e assim poderá reconhecer o que é justo!»

Voaram logo até ao juiz,
que mal soube do que se tratava
ordenou que cantassem!

Que bem cantou o rouxinol!
Disse o burro: «Que canto complicado!
Não me entra na cabeça!»

Depressa o cuco começa as suas
terceiras, quartas e quintas.
Agradaram ao burro que logo disse: «Alto!
Vou já dar o meu veredicto.

Não cantaste mal rouxinol!
Mas, cuco, como cantas bem um coral!
E observas sempre o ritmo!

Digo-o do alto da minha profunda sabedoria,
e proclamarei por toda a parte
que és tu o vencedor!»

Ora então! Chegou a hora!
O meu cavalo, precisa de ser selado!
Eu já decidi,
que preciso de ir embora!

Vai tu embora!
Tenho o que me é devido!
Amo-te apenas por loucura!
Sem ti posso viver muito bem! Sim, viver!
Sem ti posso estar muito bem!

Por isso, sento-me no meu cavaleiro
e bebo um copinho de vinho fresco!
E juro pelo meu bigode:
ser-te fiel para sempre!

Pensas que és o mais bonito
do mundo inteiro,
e também o mais agradável!
Mas isso está muito longe de ser verdade!

*In meines Vaters Garten
wächst eine Blume drin!
So lang' will ich noch warten,
bis die noch größer ist!*

*Und geh' du nur hin!
Ich hab mein Teil!
Ich lieb' dich nur aus Narretei!
Ohn' dich kann ich wohl leben,
ohn' dich kann ich wohl sein!*

*Du glaubst, ich werd' dich nehmen!
Das hab' ich lang' noch nicht im Sinn!
Ich muß mich deiner schämen,
wenn ich in Gesellschaft bin!*

XIII. Verlor'ne Muh! (Esforço Inglório)

*Sie:
„Büble, wir wollen auß'ge gehe!
Wollen wir unsere Lämmer besehe?
Gelt! Komm! lieb's Büberle,
komm', ich bitt'!“*

*Er:
„Närrisches Dinterle,
ich mag dich halt nit!“*

*Sie:
„Willst vielleicht a bissel nasche?
Hol' dir was aus meiner Tasch'!
Hol', lieb's Büberle,
hol', ich bitt'!“*

*Er:
„Närrisches Dinterle,
ich nasch' dir halt nit!“*

*Sie:
„Gelt? ich soll mein Herz dir schenke?
Immer willst an mich gedenken.
Nimm's, lieb's Büberle!
Nimm's, ich bitt'!“*

*Er:
„Närrisches Dinterle,
ich mag es halt nit!“*

XIV. Der Schildwache Nachtlied (A Canção noturna do Sentinela)

*Ich kann und mag nicht fröhlich sein!
Wenn alle Leute schlafen,
so muß ich wachen!
Ja, wachen!
Muß traurig sein!*

*Lieb' Knabe, du mußt nicht traurig sein!
Will deiner warten
im Rosengarten!
Im grünen Klee!*

*Zum grünen Klee da geh' ich nicht!
Zum Waffengarten!
Voll Helleparten!
Bin ich gestellt!*

*Stehst du im Feld, so helf' dir Gott!
An Gottes Segen
ist Alles gelegen!
Wer's glauben tut!*

No jardim do meu pai
há uma flor a crescer!
Vou continuar à espera
até que ela seja maior!

Vai tu embora!
Tenho o que me é devido!
Amo-te apenas por loucura!
Sem ti posso viver muito bem!
Sem ti posso estar muito bem!

Achas que eu te te levar!
Não tenho nada disso em mente!
Tenho vergonha de ti,
quando estou em público!

Ela:
«Moço! Vamos passear?
Queres ir ver as nossas ovelhinhas?
Sim? Anda, meu querido,
anda, peço-te eu!»

Ele:
«Parva!
Não gosto de ti!»

Ela:
«Queres comer qualquer coisa?
Tira o que quiseses do meu saco!
Tira, moço,
Tira, peço-te eu!»

Ele:
«Parva!
Não quero da tua comida!»

Ela:
«Verdade? Queres que te ofereça o meu coração?
Pensarei em ti para sempre.
Aceita-o, moço,
aceita, eu peço-te!»

Ele:
«Parva!
Não gosto nada dele!»

Não posso nem quero estar alegre!
Quando todos dormem,
então eu devo vigiar!
Sim, vigiar!
Devo estar triste!

Caro rapaz, não tens que estar triste!
Eu espero por ti
no roseiral!
No trevo verde!

Ao trevo verde, eu não vou!
Para o jardim de armas!
Cheio de alabardas!
Estou armado!

Se estiveres no campo de batalha, que Deus te ajude!
Tudo depende
da bênção de Deus!
Quem acredita!

*Wer's glauben tut, ist weit davon!
Er ist ein König!
Er ist ein Kaiser!
Er führt den Krieg!
Halt! Wer da!!
Rund!
Bleib' mir vom Leib!*

*Wer sang es hier? Wer sang zur Stund'?!
Verlorne Feldwacht
sang es um Mitternacht!
Mitternacht!
Feldwacht!*

XV. Das himmlische Leben (A Vida no Céu)

*Wir genießen die himmlischen Freuden
Drum tun wir das Irdische meiden
Kein weltlich Getümmel
Hört man nicht im Himmel!
Lebt alles in sanfter Ruh'!
Wir führen ein englisches Leben!
Sind dennoch ganz lustig daneben!
Wir tanzen und springen
Wir hüpfen und singen!
Sankt Peter im Himmel sieht zu!*

*Johannes das Lämmlein auslasset
Der Metzger Herodes drauf passet!
Wir führen ein geduldig's
Unschuldig's, geduldig's
Ein liebliches Lämmlein zu Tod!
Sankt Lucas den Ochsen tät schlachten
Ohn' einig's Bedenken und Achten
Der Wein kost' kein Heller
Im himmlischen Keller
Die Englein, die backen das Brot*

*Gut' Kräuter von allerhand Arten
Die wachsen im himmlischen Garten!
Gut' Spargel, Fisolen
Und was wir nur wollen!
Ganze Schüsseln voll sind uns bereit!
Gut' Äpfel, gut' Birn' und gut' Trauben!
Die Gärtner, die alles erlauben!
Willst Rehbock, willst Hasen
Auf offener Straßen sie laufen herbei!*

*Sollt' ein Fasttag etwa kommen
Alle Fische gleich mit Freuden angeschwommen!
Dort läuft schon Sankt Peter
Mit Netz und mit Köder
Zum himmlischen Weiher hinein
Sankt Martha die Köchin muß sein*

*Kein' Musik ist ja nicht auf Erden
Die uns'rer verglichen kann werden
Elftausend Jungfrauen
Zu tanzen sich trauen!
Sankt Ursula selbst dazu lacht!
Kein Musik ist ja nicht auf Erden
Die unsrer verglichen kann werden.
Cäcilia mit ihren Verwandten
Sind treffliche Hofmusikanten!
Die englischen Stimmen
Ermuntern die Sinnen
Daß alles für Freuden erwacht.*

Quem acredita, está longe!
Ele é um rei!
Ele é um imperador!
Ele faz a guerra!
Alto! Quem está aí!
Patrulha!
Afasta-se!

Quem cantou aqui? Quem cantou mesmo agora?!
Um sentinela solitário
cantou à meia-noite!
Meia-noite!
Sentinela!

Usufruímos dos prazeres celestes
e evitamos as coisas terrestres.
Nenhum tumulto do mundo
se ouve no Paraíso!
Tudo vive em grande harmonia!
Levamos uma vida angelical.
Apesar de tudo podemos divertir-nos:
dançamos e saltamos,
e saltitando cantamos!
São Pedro olha para nós lá do céu.

São João deixa o seu cordeiro sozinho
enquanto o carniceiro Herodes espreita!
Acompanhamos um paciente,
inocente e paciente,
pequeno cordeiro até à morte!
São Lucas chacina o boi
sem pensar, sem se importar.
Não custa um tostão
o vinho que vem da adega celeste;
e os anjos cozem o pão.

Crescem legumes de toda a variedade
nos jardins celestes!
Bons espargos, feijões
e tudo o que se deseja!
Servem-nos pratos repletos!
Boas maçãs, boas peras e uvas suculentas!
Os jardineiros deixam-nos levar tudo!
Queres uma ovelha, queres um coelho?
Correm por toda a parte!

Nos dias de jejum, todos os peixes
nadam alegremente para nós!
E eis São Pedro que chega
com a sua rede e isco
ao viveiro celeste.
Santa Marta será a cozinheira!

Não há música na terra
que se possa comparar à nossa.
Onze mil virgens
preparam-se para dançar!
Até Santa Úrsula se diverte!
Na terra não há músicos
que aos nossos se possam comparar.
São excelentes músicos de corte
Cecília e a sua família!
As vozes dos anjos
alegram o nosso coração
para que tudo desperte para a felicidade!

Biografias



Ensemble Mediterrain

O Ensemble Mediterrain (EM) é um grupo de música de câmara fundado em Berlim no ano 2002 e tem como diretor artístico o maestro e violoncelista português Bruno Borralhinho. A motivação essencial, mas não imperativa em cada programa, é a divulgação e promoção da música dos países de cultura mediterrânica, combinando-a nos seus programas com grandes clássicos da música centro-europeia.

O EM conta na sua trajetória artística com apresentações em salas e festivais de grande importância em países como Alemanha, França, Itália, Espanha, Portugal, Suíça, Turquia, Bósnia-Herzegovina, Chile, Peru, Uruguai, Argentina, Brasil ou Coreia do Sul. Do Konzerthaus de Berlim ao Palau de la Música de Barcelona, do Teatro Oriente de Santiago do Chile ao Festival de Sarajevo, do Theatro Municipal de São Paulo à Salle Gaveau de Paris, os seus concertos foram unanimemente aclamados pelo público e pela crítica. Em Portugal, apresentou-se, por exemplo, na Fundação Calouste Gulbenkian, no Centro Cultural de Belém, na Capital Europeia de Cultura - Guimarães 2012, e nos festivais da Madeira, Leiria, Coimbra, Aveiro, Évora, Castelo Branco, Tomar e Alcobça.

O EM incorpora músicos convidados provenientes de orquestras profissionais portuguesas e estrangeiras, um formato do grupo permite uma abordagem flexível e diversificada tanto em termos de repertório como de instrumentação. O EM contabiliza, desde a sua fundação, a interpretação de mais de 120 obras, das quais uma dezena lhe foram dedicadas.

O primeiro CD do EM, lançado em 2006 pelo selo discográfico CCR (Áustria), foi completamente dedicado à música contemporânea portuguesa com obras inéditas de João Pedro Oliveira, Vasco Mendonça, Nuno Côrte-Real e Sérgio Azevedo. Em 2009, é editado pela discográfica alemã DreyerGaido outro CD com o célebre *Septeto* de Beethoven e a *Suite Espanhola* de Albéniz (arr. Bruno Borralhinho).

Os concertos do EM são frequentemente transmitidos pela Antena 2, Deutschlandradio (Alemanha), Rádio USM (Chile), ORF (Áustria), Rádio Clásica - RNE (Espanha) e União Europeia de Radiodifusão.



© Bjoern Kadenbach

Bruno Borralhinho

O maestro e violoncelista português Bruno Borralhinho é diretor artístico do Ensemble Mediterrain, diretor musical do Beyra - Ensemble Instrumental, membro da Orquestra Filarmónica de Dresden e diretor artístico do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona.

Para além das frequentes apresentações como maestro à frente do seu Ensemble Mediterrain (DE), dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Algarve, a Orquestra Filarmónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica da

Madeira, a Filharmonie Bohuslava Martinu (CZ), Orquestra de Câmara da Rádio da Roménia (RO), a Filarmónica Bacau (RO), a Orquestra de Câmara de Bellas Artes (MX), a Orquestra Sinfónica do Paraná (BR), a Orquestra Sinfónica Municipal de Campinas (BR), a Deutsches Kammerorchester Berlin (DE), a Berliner Symphoniker (DE) e a Orquestra Filarmónica de Dresden (DE), e colaborou com solistas de prestígio internacional como Camilla Nylund, Tara Erraught, Sarah Maria Sun, Karolina Gumos, Adriane Queiroz, Lothar Odinius, Peter Bruns ou Javier Perianes.

A ópera é uma das suas grandes paixões, tendo dirigido produções de Donizetti (*L'elisir d'amore*, 2025), Mozart (*Don Giovanni*, 2023), Ravel (*L'heure espagnole*, 2022) e Puccini (*Gianni Schicchi*, 2018), e trabalhado como assistente em produções de Wagner (*Der Fliegende Hollender*, 2022) e Beethoven (*Fidelio*, 2020).

Em 2022, a editora NAXOS lançou um CD inteiramente dedicado ao compositor Fernando Lopes-Graça, interpretado pela Orquestra Sinfónica Portuguesa dirigida por Bruno Borralhinho, obtendo excelentes críticas da imprensa internacional e do público em geral. Musicweb (EUA): “Esta bela gravação é obrigatória para qualquer pessoa interessada na música de Lopes-Graça mas outros também encontrarão muito para apreciar e admirar”; Das Orchester (DE): “Sob a direção do maestro Bruno Borralhinho, a Orquestra Sinfónica Portuguesa floresce apaixonadamente”; Da Capo (PT): “Bruno Borralhinho soube promover com profundidade artística, sensibilidade editorial e direção límpida, a produção criativa esquecida de um dos maiores compositores portugueses do século XX”.

Em 2011 concluiu um Master de Gestão Cultural na Universitat Oberta de Catalunya (Barcelona) e, em 2020, obteve o grau de Doutor em Humanidades -História, Geografia e Arte- na Universidad Carlos III (Madrid).



© Sónia Godinho

Carla Caramujo

Licenciada e Mestre com distinção pelas Guildhall School of Music and Drama e Royal Conservatoire of Scotland, venceu os Concursos Nacional Luísa Todi (Portugal), Musikförderpreis der Hans-Sachs-Loge (Alemanha), Dewar Award, Chevron Excellence e Ye Cronies Awards (Reino Unido).

Apresentou-se com a London Sinfonietta, Royal Scottish Symphony Orchestra, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Sinfónica Portuguesa e Orquestra Gulbenkian, Orquestra Petrobras Sinfónica (Brasil), Sinfónica de Joanesburgo, entre outras, sob a direção de Hannu Lintu, Julia Jones, Ira Levin, Isaac Karabtchevsky, Antonio Pirolli, João Paulo Santos, Ligia Amadio, Nuno Coelho, Graeme Jenkins, José Esandi, Johannes Stert, Nicholas Kraemer, Marc Tardue, Priscila Bomfim, Alexander Polyanchko, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Bruno Borralhinho, em salas como Smetana Hall (Praga), New Sage Gateshead (Newcastle), Barbican (Londres), Gulbenkian (Lisboa), CCB (Lisboa), Casa da Música (Porto), Teatro Nacional de S. Carlos, Teatro Comunale di Bologna, Teatro Páon Contreras (Mérida), Traverse Theatre (Edimburgo), Teatro San Martín (Córdoba), SODRE (Montevidéu), Usina del Arte (Buenos Aires), Teatro San Martín (Argentina), Municipal do Rio de Janeiro, entre vários festivais nacionais e internacionais.

Em ópera, destacou-se enquanto Contessa di Folleville em *Il viaggio a Reims*, Gilda em *Rigoletto*, Violetta em *La Traviata*, D. Anna em *Don Giovanni*, Rainha da noite em *Die Zauberflöte*, Fiordiligi em *Così fan tutte*, Herz em *Der Schauspieldirektor*, Adele em *Die Fledermaus*, Princesse em *L'Enfant et les Sortilèges*, Lisette em *La Rondine*, Adina em *L'elisir d'Amore*, Armida em *Rinaldo* (Händel), Controller em *Flight* (J. Dove), Salomé em *O sonho* (Pedro Amaral), La princesse em *Orphée* (Philippe Glass), Soprano em *Lady Sarashina* (Eötvös) e várias estreias mundiais de Alexandre Delgado, João G. Ripper, entre outros compositores.

Nas últimas temporadas interpretou *As Quatro Últimas Canções* de R. Strauss e a *Quarta Sinfonia* de Mahler com a Orquestra Petrobras Sinfônica, D. Anna em *Don Giovanni* de Mozart no Joburg Theatre com a Sinfônica de Joanesburgo, *Segunda Sinfonia* de Mahler com a Orquestra Sinfônica Portuguesa, o papel título em *A Raposinha Astuta* de Leos Janáček no Teatro S. Pedro (Brasil), *Missa em dó menor* com a Sinfônica Casa da Música (Porto), Anjo em *Trilogia das barcas* de Joly Braga Santos no Teatro Nacional de S. Carlos e Mercês em *Devoção* de João Guilherme Ripper em estreia absoluta no Palácio das Artes de Belo Horizonte com a Sinfônica de Minas Gerais.



© Mara d'Eleán

André Baleiro

André Baleiro é o vencedor do 17.º Concurso Internacional Robert Schumann (Zwickau, 2016), do 9.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (Lisboa, 2016), do Prémio Most Promising Talent do prestigiado Concurso Internacional DAS LIED (Heidelberg, 2017), bem como do concurso SWR Young Opera Stars (Kaiserslautern, 2019). Foi galeadoado com os 2.ºs Prémios no Concurso Internacional de Lied Helmut Deutsch (Viena, 2021), e no Concurso Internacional de Música de Câmara “Schubert e a Música Moderna” (Graz, 2022).

No palco operático tem-se destacado com as suas interpretações de Pelléas (*Pelléas et Mélisande*, Debussy), Valentin (*Faust*, Gounod), Ford (*Falstaff*, Verdi), Orphée (*Orphée*, Philip Glass), Tarquinius (*The rape of Lucrecia*) e Ned Keen (*Peter Grimes*) de Britten, e Figaro (*Il barbiere di Siviglia*, Rossini) em salas como o Teatro Nacional de São Carlos, a Fundação Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém em Lisboa, a Kammeroper de Munique, o Teatro Pérez Galdós em Las Palmas, o Theater Trier na Alemanha, e a Ópera de Wrocław na Polónia.

Do seu vasto repertório de concerto são de salientar as *Vespro della Beata Vergine* de Monteverdi, as *Paixões* de J. S. Bach, oratórias de Händel, *Missas* de Mozart e Dvorak, *L'enfance du Christ* de Berlioz, a *Cantata Dona nobis pacem* de Vaughan Williams, os *Requiems* de Fauré, Duruflé e Brahms, *Don Quichotte à Dulcinée* de Ravel, os *Gurrelieder* de Schönberg, os *Carmina Burana* de Orff e os *Lieder eines fahrenden Gesellen* de Mahler.

Tem colaborado com os maestros Michel Corboz, Stefan Blunier, Frédéric Chaslin, Graeme Jenkins, Antonio Pirolli, Joana Carneiro, Nabil Shehata, Lorenzo Viotti, Dinis Sousa, Nuno Coelho e Peter Dijkstra.

Apresenta-se regularmente em recital com diversos pianistas, interpretando um repertório de grande variedade de línguas,

estilos e épocas, sendo de destacar as colaborações de longa data com o maestro João Paulo Santos e o pianista David Santos. A música vocal moderna e contemporânea constitui igualmente um seu especial foco de interesse. Nas últimas temporadas tem cooperado no projeto Liederwerkstatt liderado por Axel Bauni no Festival Kissinger Sommer na Alemanha, onde estreou novas obras para canto e piano de compositores como Steffen Schleiermacher, Manfred Trojahn e Luca Lombardi.

André Baleiro estudou Canto na Universidade das Artes (UdK) em Berlim com o barítono Siegfried Lorenz e aprofundou o seu conhecimento do repertório de *Lied* com Eric Schneider. Frequentou masterclasses com cantores consagrados como Tom Krause, Ian Bostridge, Lorenzo Regazzo e José van Dam. Atualmente prossegue o seu aperfeiçoamento técnico e artístico com a professora Snežana Stamenković.

Na presente temporada André Baleiro interpretou a parte de barítono no *War Requiem* de Britten, bem como Fausto nas *Szenen aus Goethes Faust* de Schumann no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa. Além disso, assumiu o papel principal em *Il Prigioniero de Dallapiccola* e o papel de Miller em *Luisa Miller* de Verdi no Teatro de Luzern (Suíça).

De futuro estão previstos recitais no Centro Cultural de Belém, no Auditório de Espinho e no Festival Internacional de Música de Marvão.

Consulte a programação em www.cistermusica.com